

Compsoclepta fasciata,
antoforídeo parasita do noroeste da
Argentina (Hymenoptera, Apoidea) ¹

Compsoclepta fasciata,
a parasitic anthophoride from northwestern of
Argentine (Hymenoptera, Apoidea) ¹

Jesús Santiago Moure, CMF ²

Esta abelha está com este nome há mais de quarenta anos a espera da descoberta de mais exemplares, o que entretanto não aconteceu. Como estou tentando por em ordem a minha coleção que durante muitos anos ficou sem o tratamento condizente devido a inúmeras ocupações de ordem administrativa e de política universitária, aproveito a oportunidade para dá-la a conhecer, para que não ocorra como com muitas outras deixadas em Museus e outras coleções que tem vindo a público, sem mesmo reconhecerem os que as publicaram, a autoria do agrupamento ou da espécie por mim proposta.

Compsoclepta gen. n.

Espécie tipo: *Compsoclepta fasciata* sp. n.

Macho

Cabeça um pouco mais larga que longa, com o contorno superior um pouco arqueado, lembrando um Melitominae. A face inchada, deprimida

¹ Contribuição nº 779 do Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná. ² Professor Emérito, Bolsista do CNPq (Proc. 305.585/76), C. Postal 19.020 — 81.531-970 Curitiba, PR, Brasil.

em volta dos alvéolos subindo em direção às órbitas, a supraclipeal um pouco mais inchada abaixo da tangente alveolar, com fina carena frontal desde entre os alvéolos até um diâmetro abaixo do ocelo médio. Os olhos levemente inchados, um pouco mais largos que a metade do seu comprimento, mais alargados para baixo, sem carenas paroculares justa-orbitais; a distância interorbital máxima, pouco acima da tangente alveolar superior, claramente maior que as distâncias superior e inferior, causando uma emarginação suave; área malar praticamente nula, com as articulações da mandíbula igualmente próximas às órbitas; clipeo um pouco mais projetado abaixo da tangente orbital inferior; as suturas subantenais relativamente próximas entre si, levemente divergentes para cima em direção ao bordo interno dos alvéolos; alvéolos mais distantes entre si que das órbitas, a interalveolar 1,8 vezes o diâmetro do alvéolo e este com o rebordo relativamente tão forte como a carena frontal; a distância interocelar menor que a ocelorbital, porém sem chegar a dois diâmetros do ocelo médio; a distância ocelocapital igual a um diâmetro de ocelo; as genas claramente mais estreitas que a largura do olho, estreitadas rapidamente para baixo. O labro normal, um pouco mais curto que a metade da sua largura, de contorno arredondado; as mandíbulas aparentemente simples; peças bucais não distendidas e não estudadas. O escapo obcônico, um pouco mais longo que duas vezes seu diâmetro apical com longa pilosidade curto-plumosa; pedicelo subgloboso, inteiramente livre, não encaixado no escapo; flagelo relativamente curto, menos de cinco vezes o comprimento do escapo, com o flagelômero basal obcônico, um pouco mais longo que o segundo e este igual ao terceiro, com o diâmetro um pouco maior que o comprimento.

O pronoto como que elevado em carena transversal, truncado aos lados em ângulo reto de ápice curtamente arredondado, um pouco projetado à frente dos lobos pronotais. O mesoscuto relativamente curto, com forte sulco médio, bem mais forte que os notaulos e as parápsides bastante longas; o escutelo saliente, com forte depressão média ressaltando os dois tubérculos, truncado posteriormente e mais curto que a metade da sua largura; as axilas muito curtas; o metanoto estreito, um pouco deprimido no meio, situado perpendicularmente abaixo do bordo posterior do escutelo, seguindo o plano da parede posterior do propódeo; este perpendicular ao eixo do corpo, com uma depressão central muito lisa, pequena, com três curtas carenas bem delimitadas. Os mesepisternos sem sulco pré-episternal, truncados anteriormente em ângulo reto, porém a aresta entre ambos planos arredondada; o metepisterno estreito. As coxas anteriores subcônicas com as articulações com os trocânteres relativamente próximas entre si; fêmures e tíbias bastante robustos, os primeiros um pouco mais longos, os basitarsos médios um pouco mais longos que as

respetivas tíbias; estrígil com a lâmina larga; esporão médio tão longo como o interno posterior, todos finissimamente serrilhados; sem placa basitibial; unhas curtas, com arólio grande pedunculado-capitado. Tégulas de tamanho médio, subovais; pterostigma três vezes mais longo que largo; a célula marginal oblonga, quatro vezes mais longa que larga, um pouco mais longa que sua distância ao ápice da asa, com o ápice em ponta um pouco afastado do bordo costal e apendiculado; três células submarginais, a segunda um pouco menor e recebendo o 1^o m-cu a um quarto da base, a terceira a maior e recebendo o 2^o m-cu a dois quintos do ápice; asas posteriores com sete hâmulos, o lóbulo jugal um terço do vanal, a segunda abscissa de M+Cu cerca de três vezes o comprimento de cu-v.

Abdômen tão largo como o tórax, em vista ventral; o primeiro tergo acampanulado, sem grádulo manifesto; sétimo tergo com forte placa pigidial, estreita e alongada, ápice de contorno parabolóide, deprimida no meio e os bordos salientes. Esternos normais; o quarto fracamente sinuado, recurvo aos lados, com estreita franja esbranquiçada acompanhando o contorno; no quinto o recorte um pouco mais profundo e a franja de pêlos curto-plumosos mais longos e voltados para dentro; o sexto esterno simples.

Não entra bem na chave de DUCKE (1912: 57-73), chegando-se ao dilema 46, sendo muito diferente de "*Epeoloides*" e *Parepeolus*. A chave de MICHENER (1944: 270-271) leva a *Protepeolini* pelos arólios grandes, pedunculado-capitados. Comparando-se, entretanto, com machos de *Protepeolus* e *Leiopodus* notam-se como principais as seguintes diferenças: falta de placa pigidial; propódeo fortemente abaulado; mandíbulas com pincel de pêlos; órbitas internas subparalelas; 1^o e 2^o m-cu anastomosados junto às extremidades das células submarginais segunda e terceira; flagelômero basal alongado-obcônico, tão longo como os dois seguintes

juntos. Esperamos que Roig-Alsina venha a estudar uma melhor classificação para os *Nomadinae* sulamericanos. Hurd e eu tínhamos entre nossos planos fazer essa reclassificação, depois de publicar os *Ctenioschelini*. Essa revisão, entretanto, apareceu recentemente (1985) num trabalho de R.R. SNELLING & R.W. BROOKS sobre os *Ericrocini*.

Compsoclepta fasciata sp. n.

Macho

Tamanho — Comprimento: total aproximado 7.5 mm, da asa anterior 5.75 mm; largura da cabeça 2.05 mm, do abdômen 2.35 mm.

Tegumento pardo-escuro, exceto o escutelo e metanoto de um amarelo para o róseo, incluindo a extremidade posterior do mesoscuto, porém com grande mancha preta a cada lado nas elevações do escutelo; pardo-rósea

nos lobos pronotais e nos flagelômeros inferiormente. As tégulas ferrugíneas; as asas um pouco escuras com mancha clara junto a 2^a r-m e metade superior da 2^a m-cu, e outra menor no canto interno superior da terceira célula submarginal; as veias escuras, o pterostigma mais claro, cinamômeo-ferrugíneo.

Pilosidade muito delicada, relativamente longa, um tanto ramificada formando tufo pardo-escuros na parte anterior do clipeo, nas paroculares e na frente; mais longa no escapo anteriormente (alguns pêlos basais até 300 µm); mais escassa no vértice e nas genas (no hipóstoma alguns pêlos até 200 µm). No mesoscuto formando duas estrias escuras anteriores, orladas de pêlos prateados entre o sulco mediano e os notaulos; escura no restante do tórax porém com pelinhos prateados nos lados do mesoscuto, beirando as parápsides e o bordo posterior; prateada no escutelo, axilas, metanoto e propódeo, deixando uma grande mancha preto-pilosa sobre os tubérculos pretos do escutelo; nas pernas uma mescla de tufo pretos e pálidos e formando uma densa mancha pálida, curto-plumosa deitada, nas tíbias posteriores lateralmente e a trás, exceto o quarto basal preto-piloso. Nos tergos com pilosidade plumosa preta; na base dos tergos segundo ao quarto com largas faixas basais estreitadas para os lados, esbranquiçadas (em certa luz prateadas) e alguns pêlos curto-plumosos longos entremeados esparsamente na pilosidade preta distal; nos tergos quinto ao sétimo preta; nos esternos preta com um pouco de branco na base e principalmente formando estreita franja marginal biarqueada no quarto esterno precedida de um pequeno tufo preto; no quinto esterno a franja um pouco mais longa, fusca, e revirada para dentro.

Pontuação na face, tórax e abdômen apenas a pilígera, bastante fina e os intervalos lisos maiores que os pontos; bastante esparsa nas paroculares, parte superior do clipeo, na frente e no vértice e particularmente nas genas. No mesoscuto esparsa, os intervalos lisos com dois a três diâmetros de ponto. O propódeo basalmente liso e polido, com pequena depressão basal entre os tufo prateados laterais e com três carenas curtas longitudinais inclusas. Nos tergos as margens lisas, não deprimidas, mais largamente do terceiro tergo em diante; na base dos tergos quinto e sexto também muito esparsa.

Medidas (em centésimos de milímetro): comprimento e largura da cabeça 168:265; comprimento e largura do olho 110:60; malar 2; interorbitais superior, máxima e inferior 110:125:110; comprimento e largura do clipeo e distância clipeocelar 40:100:90; interalveolar, alveolorbital, alveolocelar e diâmetro do alvéolo 32:28:52:18; interocelar, ocelorbital, ocelocipital e diâmetro do ocelo 36:44: 20:20; escapo 43/20/14; primeiros flagelômeros 25:18:18/23; flagelo 200; Comprimento e largura do escutelo 40:88; tégula 55:38 e pterostigma 60:20; célula marginal e distância ao ápice da asa: 120:30:110; células submarginais, bordo interno:50:40:56;

fêmur, tibia, basitarso e distitarsos I: 105:92:50:100; fêmur, tibia, basitarso e distitarsos II: 120:90:105:92; fêmur, tibia, basitarso e distitarsos III: 135:120:100:92; esporões médio e posteriores: 40:40:50.

Holótipo: macho, San Pedro de Colalao, Tucumán, ARGENTINA ii/1949 Pe.J.M. Arnau leg., na minha coleção, Depto. de Zoologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

RESUMO

Compsoclepta fasciata gen. n. e sp. n. do noroeste da Argentina (San Pedro de Colalao, Tucumán) é descrita. Pertence à Nomadinae e tem relação com Protepeolini, mas o macho difere por ter placa basitibial; as margens internas dos olhos são moderadamente emarginadas e sem carina paraocular; um flagelômero basal curto e uma delicada pubescência plumosa, formando a larga *fascia* branca sobre os tergos dois a quatro.

PALAVRAS CHAVE: Sistemática, Nomadinae, Argentina.

SUMMARY

Compsoclepta fasciata gen. n. and sp. n. is described from Northwestern Argentina (San Pedro de Colalao, Tucumán). It belongs into Nomadinae and has some relation to Protepeolini, but the male differs by having a distinct pygidial plate, the inner margin of eyes moderately emarginate and without a parocular carina, a rather short basal flagelomere and a delicate plumose pubescence, particularly forming broad basal white fasciae on terga two to four.

KEY WORDS: Systematics, Nomadinae, Argentina.

RÉSUMÉ

Compsoclepta fasciata gen. n. et sp. n. est décrite du Nord-ouest de l'Argentine (San Pedro de Colalao, Tucumán). Cet genre est un Nomadinae.

MOTS CLÉS: Systématique, Nomadinae, Argentine.

BIBLIOGRAFIA

- DUCKE, A. (1912) Die natürlichen Bienen genera Sudamcrikas. *Zool. Jahrb. Jena., Abt. Syst.* 34: 51-116.
- MICHENER, C. D. (1944) Comparative external morphology, phylogeny and a classification of the bees (Hymenoptera). *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 82: 157-326.
- SNELLING, R. R. & R.W. BROOKS (1985) A review of the genera of cleptoparasitic bees of the tribe Ericrocini (Hymenoptera: Anthophoridae). *Contr. Sci. Nat. Hist. Mus. Los Angeles County*, no. 369, 1-34.